Fotografia: Pedro Almeida (cortesia)

Instituto Nacional de Estatística
Statistics Portugal

Informar. Saber. Decidir.

INEWS

2 Censos 2011: Balanço e primeiros resultados

5 Conferência: Dados dos Censos em análise

6 O Perfil Exportador das PME

8 Comércio Internacional - 2010

11 Estatísticas do Comércio Internacional mais acessíveis

12 Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico

14 Inquérito à Educação e Formação de Adultos

15 Inquérito ao Emprego: os módulos ad-hoc

16 Auscultação aos utilizadores do INE

18 Inquéritos em Curso

19 Publicações mais recentes

22 O INE vai divulgar

DIVULGADOS OS PRIMEIROS RESULTADOS

O INE divulgou os Resultados Preliminares dos Censos 2011 no passado mês de Junho, cem dias após o início do período de resposta, sendo muito positivo o balanço da realização desta operação de inquestionável importância para o País.

A realização dos Censos 2011 foi, desde a primeira hora, objecto de acompanhamento por parte de uma Secção Eventual do Conselho Superior de Estatística e a sua realização envolveu todas as Autarquias que, em estreita colaboração com o INE, desenvolveram um trabalho intenso, responsável e de qualidade na coordenação e execução do trabalho de campo.

Para a execução da operação contribuíram muitas empresas e entidades, publicas e privadas, designadamente as forças de segurança (PSP e GNR) na sensibilização e informação da população, bem como a Comunicação Social, que acompanhou activamente a operação, dando-lhe visibilidade acrescida. Particular e merecido destaque deve ser dado ao empenhamento e dedicação de todos os responsáveis pela execução do trabalho de campo (coordenadores e recenseadores), do qual depende, sempre, o sucesso destas operações censitárias.

Merece, ainda, especial destaque a receptividade e o interesse da população em participar nesta operação e a grande adesão ao *e*-censos, com 50,5% de pessoas recenseadas por esta via.

A resposta pela Internet em Portugal ultrapassa as melhores expectativas no quadro internacional

O Inquérito de Satisfação foi respondido facultativamente por 10% dos respondentes aos Censos 2011 pela Internet. A grande maioria de quem respondeu àquele inquérito de satisfação revelou opinião muito positiva e optaria por esta forma de resposta em futuros inquéritos do INE.

A aposta na Internet, disponível pela primeira vez como forma de responder aos Censos, implicou um trabalho de preparação e *benchmarking* durante cerca de 4 anos. A experiência de países como o Canadá, Austrália e Nova Zelândia serviram de referência para a implementação de uma estratégia adaptada à realidade portuguesa.

A taxa de resposta de 50,5% verificada em Portugal é, até ao momento, a mais elevada dos países que se encontram a realizar Censos por aquela via.

PRINCIPAIS RESULTADOS PRELIMINARES

Somos 10 555 853 residentes,
Constituímos 4 079 577 famílias e
Dispomos de 5 879 845 alojamentos em 3 550 823 edifícios

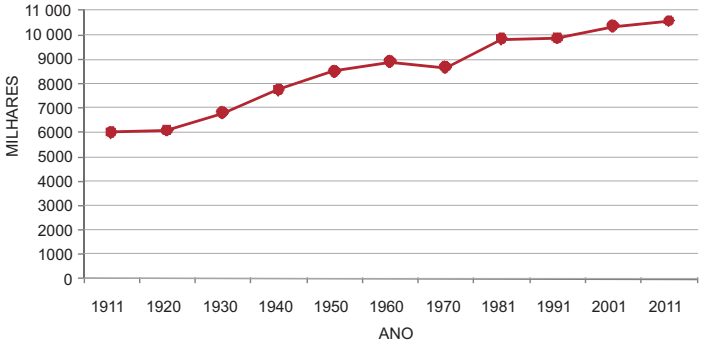
Primeiros resultados revelam um ligeiro crescimento da população em Portugal, face a 2001: a população residente cresceu cerca de 1,9% e a população presente cerca de 3,2%. As famílias apresentam um crescimento mais significativo, cerca de 11,6%.

Relativamente a 2001, também se verifica um elevado crescimento dos alojamentos e dos edifícios, cerca de 16,3% e 12,4%, respectivamente.

A POPULAÇÃO E AS FAMÍLIAS

A população residente em Portugal em 21 de Março de 2011 era de cerca de 10,56 milhões. Este valor representa um crescimento de cerca de 1,9% face a 2001.

A população residente nos últimos 100 anos



Nos últimos 100 anos, a evolução da população residente em Portugal foi globalmente positiva. De facto, constata-se que a população cresceu sistematicamente entre dois censos consecutivos, à excepção da década de 60, em que registou uma quebra, e da década de 80 em que estabilizou.

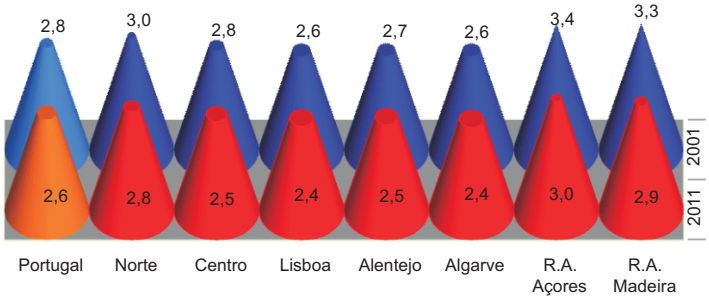
Os resultados preliminares dos Censos 2011 mostram que Portugal continua a ser um país com mais mulheres que homens. A relação de masculinidade (rácio homens/mulheres) continua a acentuar essa tendência, tendo passado de 93% em 2001 (dados definitivos) para 92% em 2011. Isto significa que existem actualmente 92 homens por cada 100 mulheres.

As Famílias

O número de famílias registou, em Portugal, um crescimento de 11,6%, entre 2001 e 2011. No entanto, o número médio de pessoas por família desceu de 2,8 para 2,6 e decresceu em todas as regiões.

Lisboa e Algarve são as regiões que apresentam o número médio de pessoas por família mais baixo com 2,4.

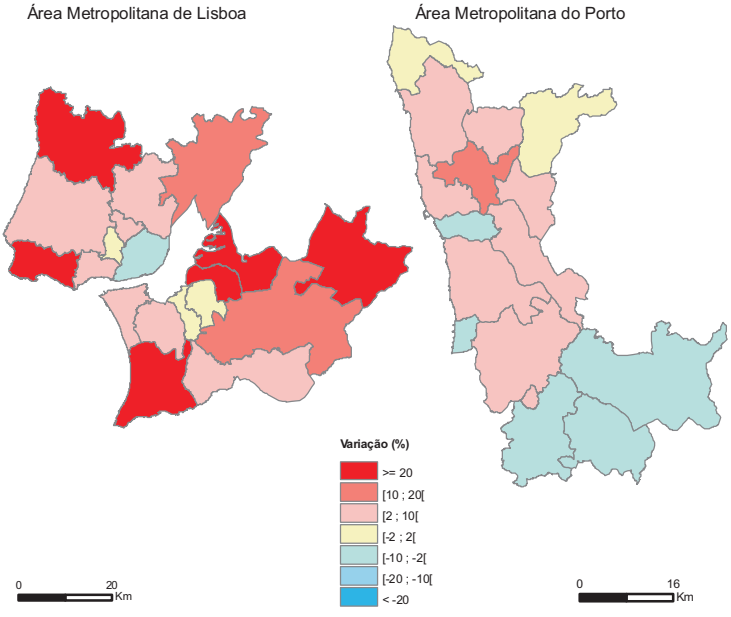
Nº. Médio de pessoas por família



Lisboa e Porto continuam a perder população

Os municípios de Lisboa e Porto continuam a perder população, à semelhança do que se verificou em 2001. A perda de população no Porto (-9,7%) é muito mais acentuada do que em Lisboa (-3,4%).

Variação da População Residente nos Municípios das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto



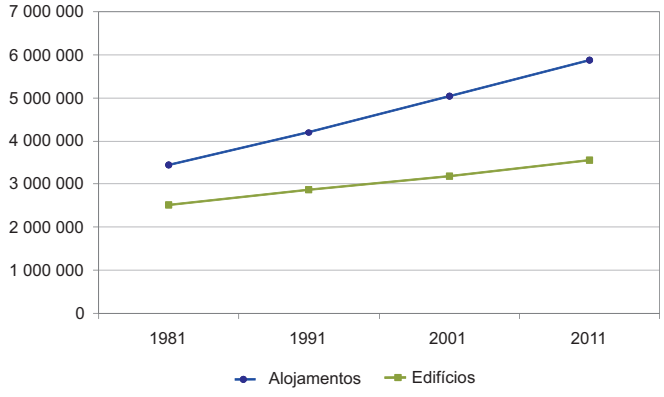
A HABITAÇÃO

Na última década, verificou-se um elevado crescimento dos alojamentos e dos edifícios, cerca de 16,3% e 12,4% respectivamente, mantendo a tendência verificada ao longo dos últimos trinta anos.

No entanto, o crescimento do número de alojamentos foi inferior ao verificado nas décadas anteriores, 20,5% em 2001 e 22,1% em 1991.

A diminuição da dimensão média da família e o consequente aumento do número de famílias podem justificar, pelo menos parcialmente, o crescimento verificado nos alojamentos.

Evolução de Alojamentos e Edifícios,1981 - 2011



O número de edifícios cresceu mais do que na década anterior (+9,6%), mas ainda assim menos do que o verificado na década de 80, que registou um crescimento de 15,0%.

O número médio de alojamentos por edifício tem vindo a crescer: 1,37 em 1981, 1,46 em 1991, 1,60 em 2001 e 1,66 em 2011, o que denota que a construção de habitação se faz cada vez mais "em altura".

Os Edifícios

O número de edifícios cresceu 12,4%, relativamente a 2001. Este crescimento significa que, na última década, o território nacional ficou com mais 390 780 edifícios destinados à habitação.

Aceda a toda a informação dos Resultados Preliminares dos Censos 2011 em www.ine.pt

- Destaque "Resultados Preliminares dos Censos 2011", análise dos principais resultados
- Publicação "Resultados Preliminares dos Censos 2011", até município e cartogramas a nível de freguesia, pdf;
- Newsletter dos Censos 2011 – Número 9
- Dados Estatísticos - resultados até freguesia, com comparação 2001-2011;
- Aplicação interactiva, com mapas, até município, com comparação 2001-2011.
- Indicadores estatísticos até subsecção estatística (266.000), "suportados" na cartografia que apoiou a recolha de dados.

voltar

Conferência - 25 de Outubro de 2011

Portugal: (des) continuidades demográficas - uma análise a partir dos Resultados Preliminares dos Censos 2011

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Associação Portuguesa de Demografia (APD) organizam uma Conferência sobre os Resultados Preliminares dos Censos 2011, com o objectivo de apresentar os principais resultados da sua análise, efectuada com a coordenação de vários especialistas ligados à investigação científica em Demografia.

Os Resultados Preliminares dos Censos 2011 foram difundidos em 30 de Junho e, desde aquela data, o INE e a APD têm procedido à sua análise com vista a aumentar o conhecimento sobre as principais alterações que ocorreram em Portugal, na última década, nas componentes que estes resultados já permitem perceber.

A apresentação das principais conclusões da análise aborda as seguintes componentes:

1 - Distribuição espacial da população (por municípios e NUTS III) e sua evolução (população residente versus presente)
2 - Despovoamento versus concentração populacional (por município)
3 - Crescimento populacional (taxas de crescimento anual médio, por município)
4 - Saldos naturais versus saldos migratórios (por município e por NUTS III)
5 - Comportamento das zonas rurais e da atractividade populacional das zonas mais urbanizadas: inversão ou manutenção da tendência?
6 - Evolução dos números de famílias e de alojamentos

Mais informação sobre esta conferência será disponibilizada em Outubro no Portal do INE (www.ine.pt) e da APD (www.apdemografia.pt)

PME EM PORTUGAL - 2009

Em www.ine.pt foram recentemente divulgados os principais resultados estatísticos sobre o perfil exportador das PME em Portugal para o período 2007-2009. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e das estatísticas do Comércio Internacional.

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros.

Os resultados obtidos para o ano de 2009 revelam que:

No ano de 2009 existiam 33 861 micro, pequenas e médias empresas (PME) exportadoras de bens (-1,9% face ao ano anterior), cujas exportações atingiram um valor de 14 150,7 milhões de euros (-10,9% face ao ano anterior). É de salientar que, num ano de acentuadas quebras nas transacções com os mercados externos, as exportações das PME registaram um melhor desempenho do que a globalidade das empresas exportadoras (-18,4%).

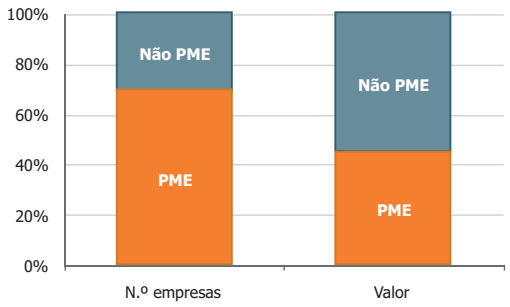
Mais de 2/3 (69,1%) das empresas nacionais exportadoras de bens eram PME, mas representavam menos de metade do valor global exportado (44,6%), embora se denote um acréscimo no peso das PME no valor global das exportações face aos dois anos anteriores.

Em 2009

Existiam 33 861 micro, pequenas e médias empresas exportadoras de bens.

Mais de 2/3 das empresas exportadoras de bens eram PME, mas representavam menos de metade do valor global exportado

Comércio Internacional - Saída de bens
Peso do número e valor exportado pelas PME, 2009



Tal como na globalidade do comércio internacional, o saldo da balança comercial de bens das PME era claramente negativo em 2009, apesar de se ter registado um desagravamento expressivo face ao ano anterior. De facto a maioria das empresas importadoras de bens também eram PME (64,6%), embora representassem menos de metade do valor total importado das empresas (44,6%).

O défice comercial global das PME atingiu cerca de 8 750 milhões de euros, sendo na ordem dos 9 450 milhões de euros no comércio intracomunitário, enquanto no comércio extra-UE as PME apresentaram mesmo um superavit, próximo dos 700 milhões de euros.

As PME, apesar de corresponderem à maioria das empresas portuguesas que efectuam transacções com os mercados externos, foram responsáveis por menos de metade do défice comercial global, tendo atingido um peso de 44,4% em 2009.

Os parceiros comunitários dominavam as transacções das PME nacionais com o exterior, à semelhança do verificado na globalidade das empresas exportadoras. Em 2009, o peso das exportações efectuadas pelas PME direccionadas para o mercado comunitário foi de 76,1%, o que representa uma redução do seu peso face a 2007 e 2008.

Espanha era claramente o principal mercado externo de destino para os bens exportados pelas PME, tal como na globalidade das empresas exportadoras: em 2009 atingiu um peso de 30,6%, ou seja, uma concentração superior à registada na totalidade das empresas (27,2%), tendo mantido a sua posição de liderança, embora com uma diminuição do peso relativo face aos dois anos anteriores.

França era o 2º maior país de destino para as exportações das PME portuguesas (peso de 14,8%), assumindo assim uma maior preponderância nas PME face à globalidade das empresas exportadoras (peso de 12,4%).

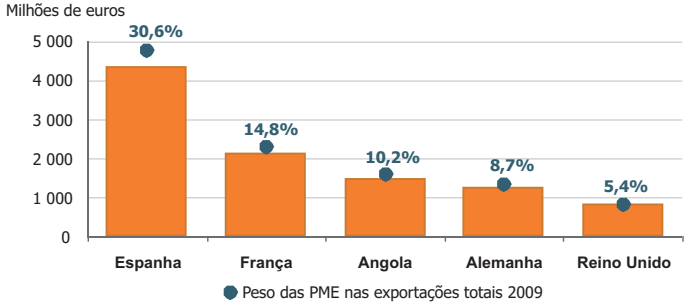
As exportações com destino a Angola registaram um comportamento semelhante: enquanto no conjunto de todas as empresas exportadoras este país detinha um peso de 7,1%, em termos das PME era o 3º maior parceiro, com um peso de 10,2%. De notar ainda que Angola foi o principal parceiro extra-UE das PME em 2009.

Por outro lado, a Alemanha, 2º principal país de destino na totalidade das empresas exportadoras (peso de 13%), era o 4º maior cliente das PME, representando 8,7% das exportações efectuadas pelas PME.

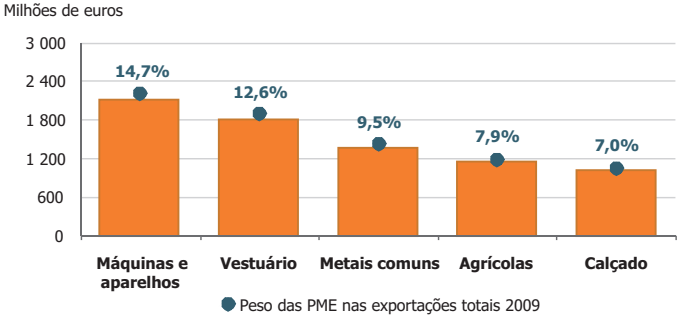
O Reino Unido era o 5º principal país de destino para as exportações de bens das PME portuguesas (peso de 5,4%), à semelhança do registado na globalidade das empresas exportadoras.

As *Máquinas e aparelhos* foram o principal grupo de produtos exportado pelas PME, tal como se verifica na globalidade das empresas exportadoras. Em 2009 detinham um peso de 14,7%, o que corresponde contudo a uma redução do seu peso relativo face aos dois anos anteriores.
O *Vestuário* era o 2º maior grupo de produtos e os Metais comuns o 3º, com pesos de 12,6% e de 9,5%, respectivamente. Ambos os grupos de produtos assumiam assim uma maior preponderância nas PME, relativamente à globalidade das empresas exportadoras portuguesas. No ano de 2009, os produtos *Agrícolas* eram o 4º principal grupo de produtos exportado pelas PME (peso de 7,9%) e, de igual modo, detinham um maior relevo nas PME, face ao conjunto de todas as empresas. Situação semelhante se verificou com o Calçado, que ocupava a 5ª posição nas PME, com um peso de 7%.

Comércio Internacional - Saída de bens
Principais países de destino das exportações de bens das PME, 2009



Comércio Internacional - Saída de bens
Principais grupos de produtos exportados pelas PME, 2009



voltar

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL - 2010

Na sequência da divulgação, em Junho de 2010, de uma nova série de estatísticas do Comércio Internacional, para o período de 1993-2009, enquadrada na mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, foi iniciada a aplicação de uma nova Política de Revisões das Estatísticas do Comércio Internacional, alinhada com a Política de Revisões do INE. Neste contexto, efectuou-se uma revisão dos resultados anuais que permitiu retomar a cadência de uma publicação anual sobre as Estatísticas do Comércio Internacional.

Deste modo, em Julho de 2011, foi disponibilizada a publicação «Estatísticas do Comércio Internacional 2010», referente aos resultados preliminares de 2010 e aos resultados definitivos de 2009.

PRINCIPAIS RESULTADOS

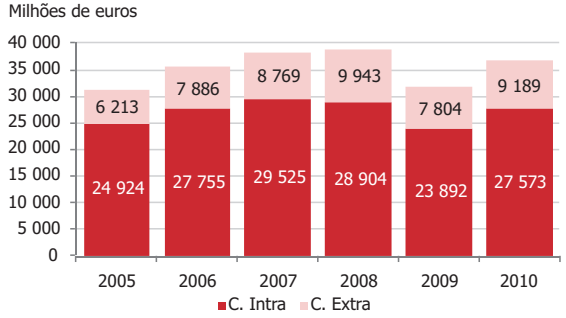
A saída de bens para os mercados externos foi consideravelmente superior em 2010 face ao ano anterior, correspondendo a 36 762,2 milhões de euros face a 31 696,8 milhões de euros, respectivamente, embora ainda não tenha alcançado os níveis atingidos em 2008 e 2007.

Os países da União Europeia dominaram as transacções efectuadas por Portugal com o exterior, representando 75% do total em 2010. Após a quebra verificada em 2009 (-17,3%), a saída de bens para os mercados intra-UE aumentou 15,4% em 2010, totalizando 27 573,2 milhões de euros.

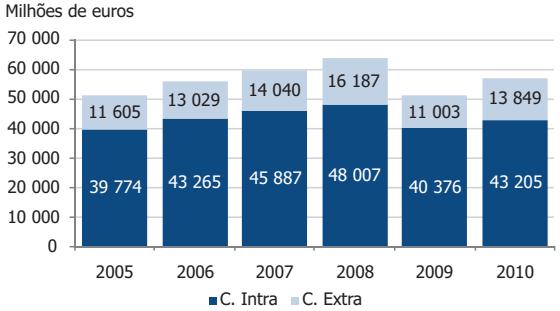
A saída de bens para os mercados externos foi consideravelmente superior em 2010, face ao ano anterior

No comércio extracomunitário o comportamento foi semelhante, com uma recuperação das exportações em 2010 (+17,7%), tendo atingido 9 189 milhões de euros, após a redução de 21,5% que se tinha registado em 2009.

Comércio Internacional - Saída de bens
Evolução 2005-2010



Comércio Internacional - Entrada de bens
Evolução 2005-2010



Em 2010, o valor da **entrada de bens** foi superior ao registado em 2009 (57 053,1 milhões de euros face a 51 378,5 milhões de euros, respectivamente), correspondendo a um acréscimo de 11%. O relacionamento de Portugal com os países da U.E. também foi preponderante na entrada de bens, correspondendo a 75,7% do total em 2010. Em 2010 o comércio intra-UE cresceu 7%, tendo totalizado 43 204,5 milhões de euros. No comércio extracomunitário a tendência foi semelhante mas mais intensa, correspondendo a um aumento de 25,9%, totalizando 13 848,6 milhões de euros.

Em 2010, 75% das transacções efectuadas por Portugal com o exterior tiveram como destino países da União Europeia

Em 2010, o valor do défice comercial foi ligeiramente superior ao de 2009 (-609,2 milhões de euros), tendo este agravamento resultado do aumento do défice da balança comercial extracomunitária (-1 461,4 milhões de euros), dado que no saldo das trocas com os países comunitários se contabilizou uma melhoria (+852,3 milhões de euros).

PRINCIPAIS PAÍSES PARCEIROS

Exportações:

Principais mercados de **destino**: Espanha, Alemanha, França, Reino Unido e Angola

Maiores crescimentos anuais: Espanha, Alemanha, França e Estados Unidos

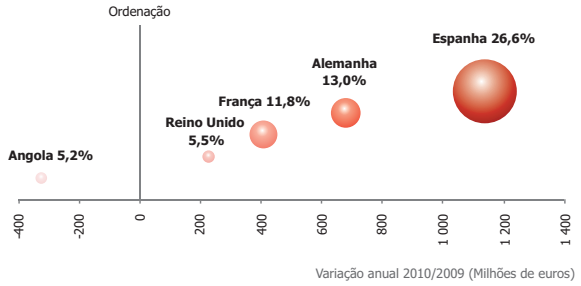
Importações:

Principais mercados **fornecedores**: Espanha, Alemanha, França, Itália e Países Baixos

Maiores crescimentos anuais: Espanha, Alemanha e Cazaquistão

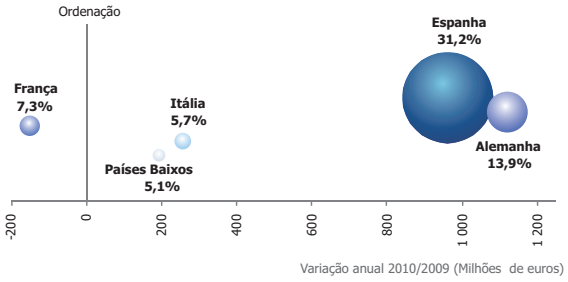
No ano de 2010, Espanha, Alemanha, França, Reino Unido e Angola foram os principais mercados de destino dos bens portugueses. Angola tem-se mantido como o principal mercado extracomunitário de destino das exportações portuguesas, apesar da quebra registada em 2010 e que resultou na descida da posição de 4º (em 2009) para 5º principal país de destino, em termos globais. Os maiores crescimentos anuais verificaram-se na expedição para os 3 principais parceiros (Espanha, Alemanha e França) e na exportação para os Estados Unidos. Em conjunto, foram responsáveis por 50,1% da subida global registada na saída de bens em 2010.

Comércio Internacional - Saída de bens
Principais países de destino, 2010



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2010.

Comércio Internacional - Entrada de bens
Principais países fornecedores, 2010



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2010.

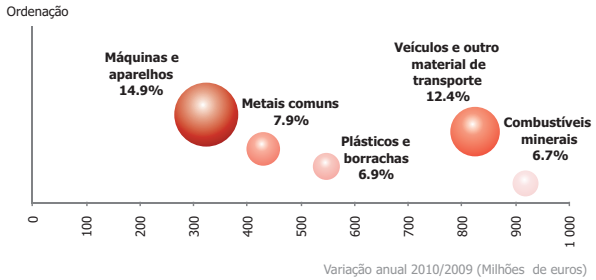
voltar

PRINCIPAIS PRODUTOS

No ano de 2010, os principais grupos de produtos exportados foram as *Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte, os Metais comuns, os Plásticos e borrachas e os Combustíveis minerais*. A saída de *Combustíveis minerais* e de *Veículos e outro material de transporte* registaram os maiores crescimentos anuais.

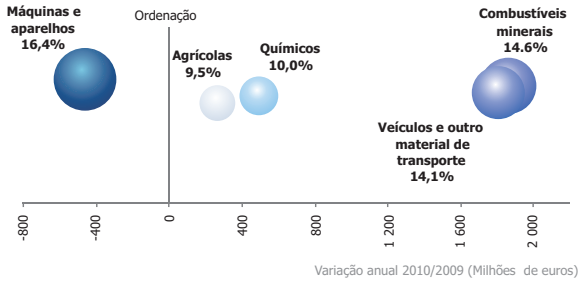
Os principais grupos de produtos importados em 2010 foram, tal como no ano anterior, as *Máquinas e aparelhos*, os *Combustíveis minerais*, os *Veículos e outro material de transporte*, os produtos *Químicos* e os *Agrícolas.* À semelhança do que se verificou na saída de bens, os *Combustíveis minerais* e os *Veículos e outro material de transporte* foram os grupos de produtos que mais contribuíram para a subida global da entrada de bens.

Comércio Internacional - Saída de bens
Principais grupos de produtos, 2010



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total da saída de bens em 2010.

Comércio Internacional - Entrada de bens
Principais grupos de produtos, 2010



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total da entrada de bens em 2010

Para mais informação "Estatísticas do Comércio Internacional 2010"

Estatísticas do Comércio Internacional Mais Acessíveis

A informação estatística sobre exportações e importações, desagregada por produtos (Nomenclatura Combinada na sua **máxima desagregação** a 8 dígitos) e por mercado de destino ou origem, está agora disponível em www.ine.pt.

Com esta informação online, de forma gratuita no seu Portal, o INE proporciona aos utilizadores um melhor, mais rápido e fácil acesso à informação sobre quais os produtos exportados e os seus destinos.

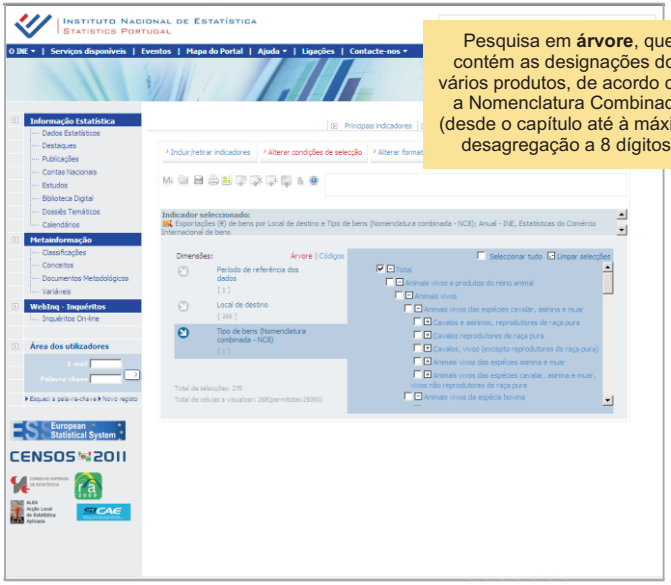
O acesso a esta informação contribui também para o maior e mais fácil conhecimento sobre os produtos que estão a ser importados e o respectivo valor, facilitando assim a substituição de importações. Por exemplo, se um empreendedor quiser começar a produzir um determinado produto, poderá consultar previamente o Portal do INE para conhecer qual o volume das importações desse produto e avaliar com base em mais informação o seu projecto de produção.

Os indicadores disponíveis no Portal têm por base a classificação da Nomenclatura Combinada, que é anualmente alvo de alterações, o que tornou necessária a construção de uma classificação cumulativa de todos os períodos disponibilizados. Para consulta dos códigos NC activos em cada ano deverá aceder-se a:

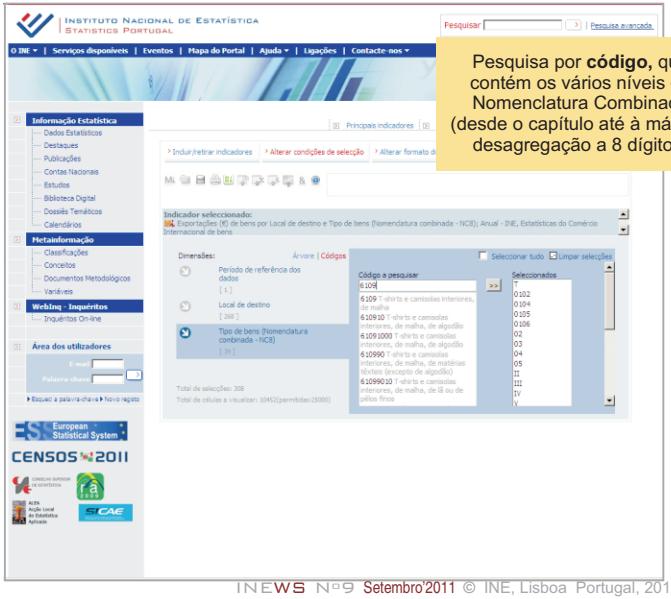
http://metaweb.ine.pt/sine/default.aspx?ID=PT link (Famílias/Bens e serviços/ Nomenclatura Combinada) seleccionando o ano pretendido.

A consulta aos indicadores pode ser efectuada através da estrutura em "árvore" da Nomenclatura Combinada e/ou dos Países constantes da Geonomenclatura, ou através de uma pesquisa código a código (utilizando os vários níveis de desagregação destas classificações).

Este novo serviço deu cumprimento à medida *M05 – Estatísticas do Comércio Internacional Mais Acessíveis*, definida no âmbito do primeiro Simplex dedicado a um tema específico, as EXPORTAÇÕES, e designado *Simplex Exportações – Exportações mais Simplex*.



Pesquisa em **árvore**, que contém as designações dos vários produtos, de acordo com a Nomenclatura Combinada (desde o capítulo até à máxima desagregação a 8 dígitos)



Pesquisa por **código,** que contém os vários níveis da Nomenclatura Combinada (desde o capítulo até à máxima desagregação a 8 dígitos)

voltar

Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico - 2010

O Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico, realizado em 2010, constituiu um importante contributo para a actualização da informação sobre o consumo de energia neste sector (as anteriores edições tinham sido realizadas em 1989 e 1996).

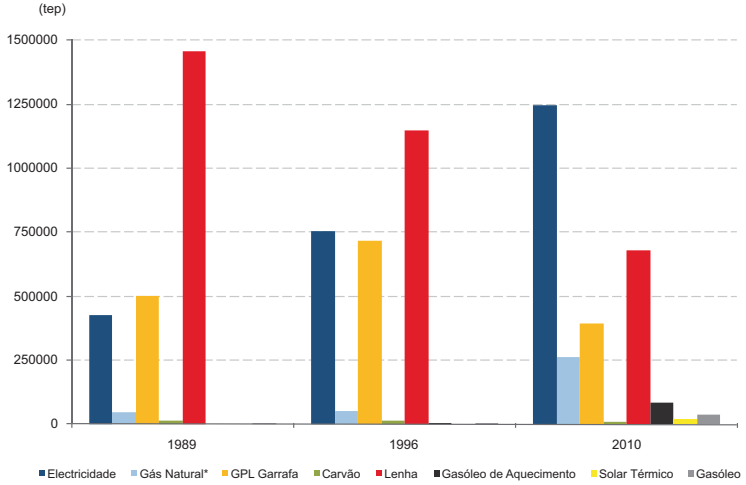
Esta operação estatística resultou da colaboração entre a Direcção-Geral de Energia e Geologia e o Instituto Nacional de Estatística

Com este inquérito pretendeu-se caracterizar os alojamentos familiares no que se refere a determinadas especificidades que afectam o consumo de energia, como as características dos alojamentos, dos agregados familiares, dos equipamentos domésticos existentes e suas finalidades e intensidades de utilização e dos veículos utilizados no transporte individual (veículos automóveis e motociclos).

A quantificação dos consumos e despesas de acordo com as diferentes finalidades de utilização e tipos de fontes de energia permitiu obter um retrato energético do sector a nível nacional

Nos últimos anos assistiu-se a uma alteração dos hábitos de consumo de energia nos alojamentos portugueses. O consumo de energia nos veículos utilizados no transporte dos residentes foi superior ao consumo de energia no alojamento, tendo representado 51% do total, segundo os resultados preliminares deste inquérito. A Electricidade assumiu-se como a principal fonte de energia consumida (44%), revelando um aumento sucessivo da sua importância nos inquéritos realizados (1989, 1996 e 2010). A Lenha surge como a segunda principal fonte de energia consumida, representando 24% do consumo total de energia no alojamento, tendo, inversamente ao verificado com a Electricidade, diminuído a sua relevância ao longo dos anos. No que respeita ao consumo de gás, o GPL garrafa é a terceira fonte de energia mais consumida nos alojamentos (17%), verificando-se preferência pelo gás butano.

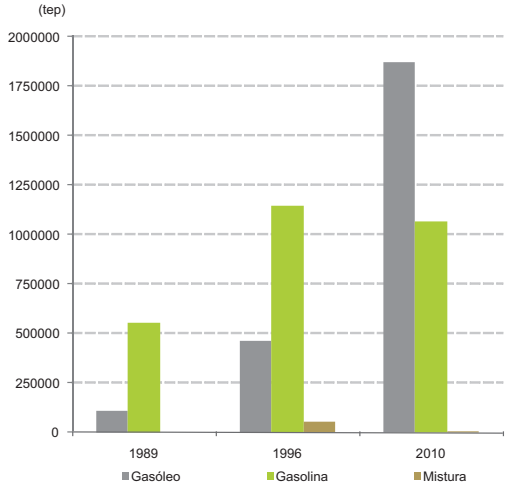
Consumo de energia no alojamento por tipo de energia (1989, 1996 e 2010)



* Nos inquéritos de 1989 e 1996 refere-se a Gás de Cidade

Fonte: INE/DGEG - Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico

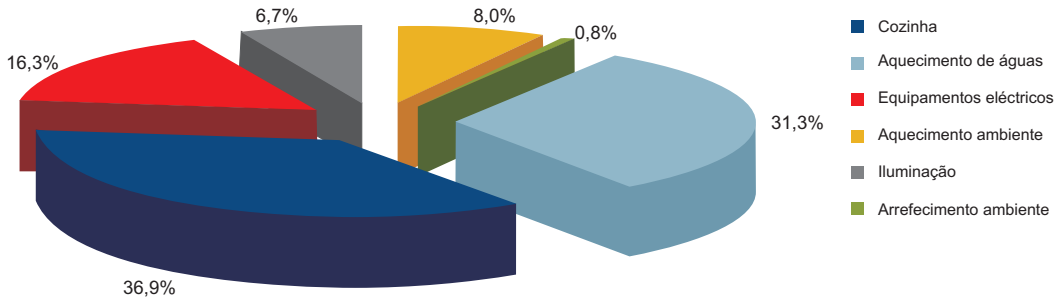
Consumo de energia nos veículos afectos aos indivíduos residentes nos alojamentos, por tipo de combustível (1989, 1996 e 2010)



Fonte: INE/DGEG - Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico

A principal utilização de energia é efectuada na Cozinha, com um peso de 37% face aos outros tipos de utilização no alojamento, onde a fonte de energia dominante é a Electricidade. O Aquecimento de águas apresenta-se como a segunda principal utilização de energia, sendo o GPL garrafa a fonte de energia com maior contributo para o consumo associado a este tipo de utilização. As fontes de energia renováveis (Carvão vegetal, Lenha e energia Solar térmica) representam cerca de 25% do consumo total de energia nas habitações.

Distribuição do consumo de energia no alojamento por tipo de uso (2010)



Fonte: INE/DGEG - Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico (2010)

Os resultados definitivos deste inquérito serão divulgados a 30 de Setembro com base numa Publicação e disponibilizados os principais indicadores no Portal da DGEG e no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

INE LANÇA SEGUNDA EDIÇÃO

O IEFA realizou-se pela primeira vez em 2007.
Em 2011, vai ter lugar a segunda edição deste inquérito quinquenal do Instituto Nacional de Estatística dirigido aos agregados domésticos residentes em Portugal, com o objectivo de:

- Conhecer a participação da população portuguesa em actividades de educação, formação e aprendizagem ao longo da vida;
- Possibilitar a avaliação de impactos dessa participação na situação dos indivíduos, nomeadamente no mercado de trabalho.

O IEFA é realizado nos Estados-Membros da U.E., permitindo assim fazer comparações com os resultados de outros países da União Europeia.

QUANDO SE REALIZA?

O IEFA 2011 estará no terreno entre Outubro de 2011 e Janeiro de 2012.

COMO SE REALIZA?

Por entrevista presencial no domicílio dos indivíduos residentes em cerca de 12 000 alojamentos, e seleccionados por métodos estatísticos.

QUEM DEVE RESPONDER?

As pessoas que forem previamente contactadas pelo INE para este efeito, através de carta em que são informadas de que deverão responder ao inquérito.

Serão entrevistados indivíduos com idade entre os 18 e os 69 anos, pertencentes aos agregados familiares seleccionados.

A SUA PARTICIPAÇÃO É INDISPENSÁVEL! COLABORE. RESPONDA AO INE.

A produção de estatísticas oficiais rigorosas depende da qualidade das suas respostas. CONTAMOS CONSIGO!

A resposta aos inquéritos do INE é obrigatória.
O INE garante a confidencialidade dos dados individuais (Lei n.º 22/2008 de 13 de Maio - Artigo 6.º).

PODE SOLICITAR MAIS ESCLARECIMENTOS

Tem à sua disposição os seguintes telefones (chamada gratuita, excepto Açores):

800 200 291 Porto
800 204 212 Coimbra
800 204 035 Lisboa
800 203 969 Évora
800 205 046 Faro
800 200 262 Madeira
295 204 020 Açores

e ainda o email: info.entrevista@ine.pt

voltar

Os módulos *ad hoc*

Em 1999, o questionário do Inquérito ao Emprego passou a integrar, no 2º trimestre de cada ano, questionários temáticos complementares e de pequena dimensão (designados por módulos *ad hoc*). As questões destes anexos complementares têm por objectivo obter informações mais detalhadas que permitam definir e/ou monitorizar medidas de política dirigidas ao mercado de trabalho. Os temas e os conteúdos dos módulos são definidos por grupos de trabalho constituídos por técnicos de estatística e especialistas de vários países, do Eurostat, da Direcção Geral do Emprego da Comissão Europeia, da Organização Internacional do Trabalho e do Banco Central Europeu, entre outros, sendo objecto de Regulamentos específicos de modo a assumir o carácter de estatísticas oficiais da União Europeia.

Os resultados dos módulos ad hoc dos anos recentes têm sido apresentados e analisados na rubrica "Tema em análise" da publicação trimestral "Estatísticas do Emprego".

Estes módulos apresentam várias vantagens, das quais se destacam as seguintes:

- envolvem custos muito reduzidos, quando comparados com os custos que adviriam da realização de um inquérito autónomo sobre o tema visado;
- funcionam como laboratório experimental para a introdução de novas variáveis no questionário central do Inquéritos ao Emprego;
- permitem estudar, pontualmente, realidades específicas do mercado de trabalho;
- permitem proceder ao cruzamento das variáveis que integram com as que fazem parte do questionário central dos Inquéritos ao Emprego.

Em Portugal, os módulos *ad hoc* são realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de cada ano. Normalmente, até ao final do ano, o INE envia ao Eurostat, entre outros elementos, as bases de microdados do módulo realizado nesse ano, bem como um relatório que descreve o modo como decorreram as principais fases da operação estatística e que inclui a análise sucinta dos principais resultados obtidos.

Os módulos *ad hoc* ao Inquérito ao Emprego de 1999 a 2015*

Data de realização	Tema	População-alvo
1999	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Empregados e não empregados com experiência anterior de trabalho nos últimos 12 meses
2000	Transição da escola para a vida activa	Indivíduos com idade dos 15 aos 35 anos que tenham, nos últimos 10 anos (entre 1990 e 2000), abandonado ou interrompido, por mais de um ano, o ensino
2001	Caracterização do horário e da duração de trabalho	Trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria
2002	Emprego das pessoas com deficiência	Indivíduos com idade dos 16 aos 64 anos
2003	Aprendizagem ao longo da vida	Indivíduos com 15 ou mais anos
2004	Organização do trabalho e do tempo de trabalho	Trabalhadores por conta de outrem e trabalhadores por conta própria
2005	Conciliação da vida profissional com a vida familiar	Indivíduos com idade dos 15 aos 64 anos
2006	Transição para a reforma	Indivíduos com idade dos 50 aos 69 anos
2007	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho	Indivíduos empregados ou com experiência profissional anterior
2008	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho	Indivíduos com idade dos 15 aos 74 anos
2009	Entrada dos jovens no mercado de trabalho	Indivíduos com idade dos 15 aos 34 anos
2010	Conciliação da vida profissional com a vida familiar	Indivíduos com idade dos 15 aos 64 anos
2011	O emprego das pessoas com deficiência	Indivíduos com idade dos 15 aos 64 anos
2012	Transição do trabalho para a reforma	Indivíduos com idade dos 50 aos 69 anos
2013*	Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho	Ainda não definida
2014*	Situação dos migrantes e dos seus descendentes directos no mercado de trabalho	Ainda não definida
2015*	Organização do trabalho e do tempo de trabalho	Ainda não definida

Nota: *Regulamento em fase de decisão.

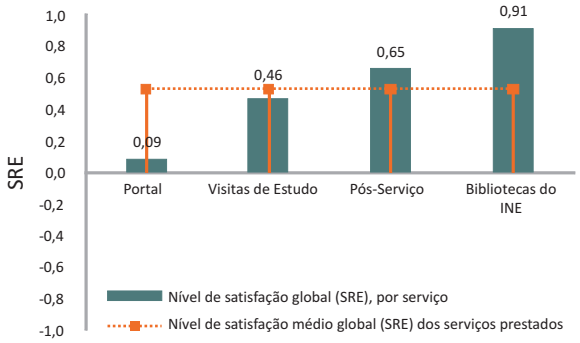
Serviços Prestados pelo INE: nível de satisfação global 1º semestre de 2011

Os Inquéritos à Satisfação, efectuados junto dos utilizadores do INE em vários domínios e de que aqui se apresenta uma síntese, constituem um importante instrumento para a melhoria contínua da qualidade dos produtos e dos serviços prestados pelo Instituto.

O nível de satisfação médio global do conjunto dos serviços prestados pelo INE (SRE[1] de 0,529) situou-se muito próximo da meta estabelecida pelo Instituto para 2011 ([0,475-0,525]).

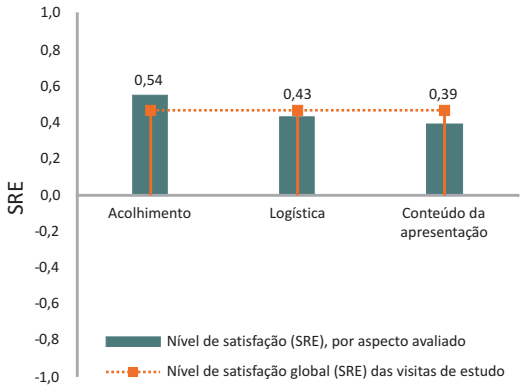
De assinalar os elevados níveis de satisfação registados entre os respondentes dos inquéritos realizado nas Visitas de Estudo (SRE de 0,46), Pós- Serviço (0,65) e, sobretudo, nas Bibliotecas do INE (0,91). No caso dos utilizadores do Portal e das Bibliotecas os níveis de satisfação registados (SRE de 0,09 e 0,91, respectivamente) significaram melhorias assinaláveis face ao semestre homólogo do ano anterior (-0,02 e 0,87, respectivamente).

Nível de satisfação global dos serviços prestados



Os resultados apurados para as **Visitas de Estudo** (docentes e estudantes) revelaram uma avaliação global elevada dos 14 aspectos considerados nos inquéritos (SRE de 0,46), tendo os aspectos relativos ao Acolhimento/Intervenção do técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,54), que os aspectos ligados a questões de Logística (0,43) e que os associados ao Conteúdo da apresentação (0,39). De sublinhar que o resultado da avaliação média global ficou muito próximo do estabelecido como meta para 2011 ([0,475-0,525]).

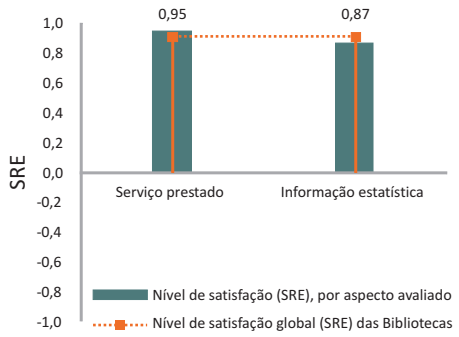
Nível de satisfação global das visitas de estudo



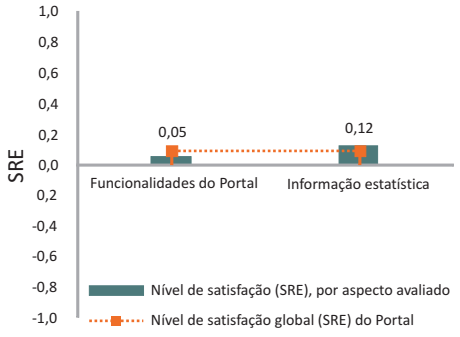
A informação disponível sobre os resultados apurados para os níveis de satisfação no inquérito aos utilizadores de **Bibliotecas** do INE, em termos globais, permitiu evidenciar os valores muito elevados na apreciação efectuada (nível global com SRE de 0,91), sendo mais favorável a avaliação dos respondentes sobre o Serviço prestado (0,95), face à Informação estatística e produtos (0,87). De destacar que o nível de satisfação global acima referido foi muito superior à meta que o INE estabeleceu, para 2011 ([0,475-0,525]).

[1]SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" - totalmente satisfeito; "-1" - totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.
Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

Nível de satisfação global das Bibliotecas



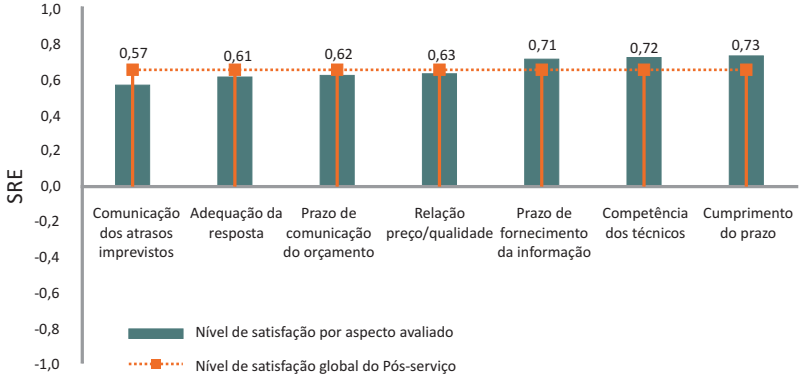
Nível de satisfação global do Portal



Os resultados apurados no Inquérito à Satisfação do **Serviço Prestado** (Pedidos de informação) evidenciaram a apreciação bastante positiva efectuada pelos respondentes (nível global com SRE de 0,66), em particular nos aspectos relacionados com o Cumprimento do prazo de fornecimento da informação (0,73) e a Competência dos técnicos (0,72). De notar que o nível global de satisfação acima referido se situou acima do nível que o INE espera atingir em 2011 ([0,475-0,525]).

No Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do **Portal** foi mais favorável a apreciação efectuada aos aspectos relacionados com a informação estatística (SRE de 0,12), face à avaliação dos aspectos relativos com as funcionalidades do Portal (0,05). De referir que o nível de satisfação, em termos globais (SRE de 0,09), foi significativamente inferior ao assumido pelo INE, para 2011 ([0,475-0,525]).

Nível de satisfação global do Pós-serviço



voltar

INQUÉRITOS EM CURSO NO MÊS DE OUTUBRO

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Produção Industrial	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Comércio Internacional	Internet
Comércio Interno	Internet
Unidades Comercias de Dimensão Relevante	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Ambiente - Bombeiros / Organizações Não Governamentais	Internet
TIC na Empresas	Internet
TIC nos Estabelecimentos Hoteleiros	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet / Postal
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Custo do Trabalho	Postal
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Postal
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços na Produção de Produtos Industriais	Postal
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Postal
Abate de Aves e Coelhos aprovados para consumo público	Postal
Produção vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Rendas de Habitação	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone/Presencial
Emprego	Telefone/Presencial
Educação e Formação de Adultos 2011	Presencial

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

Estatísticas da Construção e Habitação 2010

Indicadores sobre a construção e a habitação em Portugal, integrados no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU).
Da informação agora disponibilizada, destacam-se as Estimativas do Parque Habitacional 1991-2010 e os indicadores relativos a Obras Concluídas e Licenciadas, 2010.
É retomada a divulgação de informação (de carácter anual, para os anos de 2009 e 2010) sobre as Obras Concluídas, baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas em Portugal, conferindo, deste modo, maior qualidade às estatísticas produzidas, e permitindo a comparação directa entre períodos. Relativamente às Estimativas do Parque Habitacional é importante referir que se alargou, em 2006, o modelo de estimação às tipologias dos fogos e por tipo de edifício.
De salientar que a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011) torna necessária uma calibragem e um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a que a informação intercensitária estimada fique coerente com os resultados dos recenseamentos. Contudo, essa calibragem terá de aguardar pela disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011. Assim, as Estimativas do Parque Habitacional para o ano de 2010, divulgadas nesta publicação, não estão ainda coerentes com os resultados preliminares dos Censos 2011, entretanto disponibilizados no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Estatísticas Agrícolas 2010

Informação relativa à agricultura, bem como a alguns sectores da economia nacional relacionados com o sector agrícola. Os quadros divulgados incluem assuntos tão diversificados como a produção agrícola - apresentada através dos temas: "Produção vegetal", "Produção animal" e "Produção florestal" - a economia agrícola - analisada através das "Contas económicas da agricultura", "Contas económicas da silvicultura" e "Preços e índices de preços na agricultura" - a Estrutura das explorações agrícolas e o Comércio internacional de produtos agrícolas e florestais, entre outros temas.
A publicação contém uma análise referente à evolução da produção e à economia agrícola em 2010, bem como a questões ambientais relacionadas com a agricultura.
É integrado um quadro relativo ao Recenseamento Agrícola (RA 09).
A informação disponibilizada sobre as estatísticas da Produção Vegetal de 2009 incorpora as revisões realizadas com base nos resultados do RA 09.
Relativamente ao modo de produção biológico, são divulgados os dados reportados a 2009, prevendo-se, ainda no corrente ano, a disponibilização, no Portal de Estatísticas Oficiais, de informação relativa a 2010.

Estatísticas do Comércio Internacional 2010

Primeiros resultados do Comércio Internacional de 2010 (resultados preliminares) e resultados definitivos de 2009.
Os dados de 2007 e 2008 referentes ao Comércio Intracomunitário foram alvo de uma revisão extraordinária que se encontra reflectida nos quadros desta publicação, tendo essa informação sido actualizada nos indicadores estatísticos disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Para mais informação consulte a **página 8** neste número da INEWS.

Estatísticas do Turismo 2010

Principais conteúdos relativos à actividade turística nas suas diversas vertentes, destacando-se a capacidade de alojamento, os hóspedes e as dormidas, bem como os proveitos obtidos nos estabelecimentos de alojamento colectivo classificados de interesse turístico pelo Turismo de Portugal.

São, igualmente, divulgados os resultados sobre a procura turística resultantes do Inquérito às Deslocações dos Residentes. A publicação assenta em 6 capítulos: Enquadramento Internacional; Enquadramento Económico do Turismo Português; Procura Turística; Oferta no Alojamento Turístico Colectivo; Quadros de Resultados e, por fim, Metodologias, Conceitos e Nomenclaturas.

Conta Satélite das Instituições sem fim lucrativo 2006 – projecto-piloto

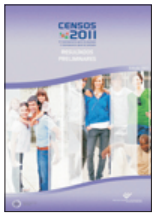
Resultados do projecto-piloto da Conta Satélite das Instituições sem fim lucrativo para o ano 2006 (ano que corresponde à base actual das Contas Nacionais, divulgada em 2010).

A caracterização do sector não lucrativo em Portugal baseou-se na análise, por tipo de actividade, do número de instituições (universo), do emprego e dos recursos e despesas das Instituições sem fim lucrativo (ISFL). A implementação da CSISFL, sob a forma de projecto-piloto, decorre da necessidade de avaliar de forma exaustiva a dimensão económica e as principais características do sector não lucrativo em Portugal.

Publicação organizada em dois capítulos: I) análise dos principais indicadores do sector das Instituições sem fim lucrativo - suas especificidades e posicionamento na economia nacional – II) análise da importância relativa do sector das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias na economia dos Estados-membros da U.E. Incluem-se os quadros com os resultados da CSISFL que suportam a análise apresentada. O segundo capítulo apresenta as referências metodológicas seguidas na compilação da CSISFL, nomeadamente os conceitos, as definições, as nomenclaturas e a descrição da metodologia geral.

Como objectivo para a continuação deste projecto, pretende-se elaborar uma Conta Satélite para a Economia Social, como etapa seguinte, abrangendo, para além do âmbito da conta piloto de 2006, o trabalho voluntário e a totalidade das unidades no domínio da chamada economia social.

Censos 2011 – Resultados Preliminares



Coloca à disposição da sociedade, em geral, e dos principais utilizadores, em particular, de forma fácil e acessível, os primeiros resultados dos Censos 2011, os quais possuem um carácter preliminar, uma vez que resultam das contagens das unidades estatísticas (edifício, alojamento, família e indivíduo) apuradas durante o processo de recolha dos questionários em papel e das respostas efectuadas pela Internet.

Com a divulgação destes resultados, 100 dias após o momento censitário (21 de Março de 2011), disponibiliza-se informação censitária para um conjunto de variáveis, quando decorre o processo de tratamento dos dados, que se concluirá em finais de 2012.

Organizada em dois capítulos, a publicação apresenta, no primeiro, a informação com uma estrutura comum para os diferentes níveis geográficos considerados (NUTS I, II, III e Município), a qual envolve uma breve análise dos indicadores, apoiada por gráficos, cartogramas e quadros. No segundo, aborda, de forma sintética, a metodologia da operação, os procedimentos adoptados para garantir a qualidade dos processos e da informação recolhida, apresentando uma explicação sobre o tratamento dos dados disponibilizados.

No Portal do INE (www.ine.pt), em "Base de dados", estão disponíveis os resultados a nível de freguesia para 2001 e 2011. Na área "Divisões Territoriais" é possível, ainda, a visualização/consulta da Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI 2011) e respectivo download, em formato *Shapefile,* de qualquer uma das unidades territoriais com informação estatística associada até ao nível de subsecção estatística para 2011, ou aceder apenas a informação estatística nos formatos xls, csv e pdf.

Estatísticas da Pesca – 2010

Divulga informação relativa à pesca em Portugal e a outros sectores da economia nacional com ela relacionados. Com um capítulo dedicado à análise de resultados, esta publicação conta com nove capítulos temáticos que incidem, nomeadamente, sobre descargas e capturas por

portos, espécies e NUTS II, mercado de produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, número de pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca, número de pescadores matriculados e actividades correlacionadas, stocks e níveis de exploração.
De referir que esta publicação resulta de um trabalho conjunto entre a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura e o Instituto Nacional de Estatística.

Indústria e energia em Portugal – 2008 / 2009

Oferece um estudo integrado da indústria e energia em Portugal, para o período 2008-2009, em termos de características das empresas, indicadores económico-financeiros, produção, importação, exportação e consumos.
No que respeita à indústria, para além da descrição global do sector das indústrias transformadoras, inclui-se um enquadramento e análise por Divisão da CAE.
Na energia são caracterizadas as várias fontes energéticas em termos da sua produção e consumo.

Estatísticas do comércio - 2009
1ª Edição das Estatísticas do Comércio

Principais resultados caracterizadores do sector do Comércio português em 2009, obtidos a partir do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) e do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante.
Dirigido às empresas de comércio, o primeiro inquérito possibilita a disponibilização de informação relativa à estrutura de vendas segundo o tipo de produtos comercializados, abrangendo as actividades de Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. A informação proveniente do IECom permite complementar a obtida por via administrativa, sendo os seus resultados aplicados às empresas de Comércio do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O Inquérito às UCDR assenta no conceito da dimensão associada a um estabelecimento comercial ou Agrupamentos de estabelecimentos unidos pelas insígnias comerciais, avaliada pela superfície de venda dos estabelecimentos, considerados isoladamente, ou pela superfície acumulada do conjunto de estabelecimentos do mesmo agrupamento.

Revista de Estudos Demográficos nº 49

Número dedicado à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 1996, composta por 8 Estados Membros com realidades demográficas distintas: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-leste, e integra os seguintes artigos:

A Natureza Incipiente da Transição Demográfica em Moçambique
Incipient Nature of the Demographic Transition in Mozambique
Autor: António Alberto da Silva Francisco

Comportamento Demográfico e desafios de Desenvolvimento socioeconómico em Moçambique
Demographic behaviour and socio-economic development challenges in Mozambique
Autores: Carlos Arnaldo / Ramos Muanamoha

Crescimento da População em Angola: "Um olhar sobre a situação e dinâmica populacional da cidade de Luanda"
The population growth in Angola: "A glance at Luanda situation and population dynamic"
Autor: João Baptista Lukombo Nzatuzola

O fenómeno da migração internacional de retorno como consequência da Crise Mundial
The International Return Migration as Phenomenon of the International Crisis
Autores: Duval Fernandes / Carolina Nunan / Margareth Carvalho

Algumas das próximas edições:
- Estatísticas Demográficas 2010
- Estatísticas dos Transportes 2010
- Revista de Estudos Demográficos nº 50
- Actividade Económica - Edição 2011

Para mais informações sobre destaques à comunicação social:
Serviço de Comunicação
Telefone: **218 426 110**
sci@ine.pt

voltar

O INE VAI DIVULGAR:

Destaque Informação à Comunicação Social	Período de referência	Data de divulgação*
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Agosto de 2011	06 de Outubro
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Agosto de 2011	10 de Outubro
Estatísticas do Comércio Internacional	Agosto de 2011	10 de Outubro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Agosto de 2011	10 de Outubro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Agosto de 2011	11 de Outubro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Agosto de 2011	11 de Outubro
Actividade Turística	Agosto de 2011	13 de Outubro
Índice de Preços no Consumidor	Setembro de 2011	13 de Outubro
Estatísticas das Receitas Fiscais	2009	20 de Outubro
Índices de Preços na Produção Industrial	Setembro de 2011	20 de Outubro
Síntese Económica de Conjuntura	Setembro de 2011	20 de Outubro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Setembro de 2011	25 de Outubro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Outubro de 2011	27 de Outubro
Estatísticas Demográficas	2010	27 de Outubro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Setembro de 2011	27 de Outubro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Setembro de 2011	31 de Outubro
Índices de Produção Industrial	Setembro de 2011	31 de Outubro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

INEWS

A *newsletter* do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Margarida Rosa, Paula Nogueira, Isabel Silva

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico e edição *e-magazine*: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, José Pinto Martins, Marco Moura

A INEWS agradece a todos quantos colaboraram neste número: Anabela Delgado, Bárbara Veloso, Cristina Neves, Emília Saleiro, Fernando Casimiro, Filomena Simão, Magda Ribeiro, Maria João Pereira, M. João Zilhão, Paulo Saraiva, Rita Lages, Sónia Torres, Susana Neves.

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa - Portugal

Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente

Helena Cordeiro

Pedro Dias

INE, Setembro de 2011

Contactos habituais para clientes e respondentes do INE

Para informações:

Produtos e serviços:
Apoio ao Cliente
808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)
22 605 07 48 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

info.entrevista@ine.pt

ou pelos telefones (chamada gratuita, excepto Açores):

800 200 291 Porto
800 204 212 Coimbra
800 204 035 Lisboa
800 203 969 Évora
800 205 046 Faro
800 200 262 D.R. Estatística da Madeira
295 204 020 S.R. Estatística dos Açores